



Governo muda comissão sobre mortos e desaparecidos políticos

O governo trocou quatro dos sete membros da Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. De acordo com decreto publicado nesta quinta-feira (1º/8) no Diário Oficial da União, Marco Vinicius Pereira de Carvalho substituiu Eugênia Augusta Gonzaga Fávero na presidência do colegiado; Weslei Antônio Maretti substituiu Rosa Maria Cardoso da Cunha; Vital Lima Santos substituiu João Batista da Silva Fagundes; e Filipe Barros Baptista de Toledo Ribeiro substituiu Paulo Roberto Severo Pimenta.

O presidente Jair Bolsonaro disse que a troca de membros da aconteceu porque “mudou o presidente” da República. "O motivo é que mudou o presidente, agora é o Jair Bolsonaro, de direita. Ponto final. Quando eles botavam terrorista lá, ninguém falava nada. Agora mudou o presidente. Igual mudou a questão ambiental também", disse.

A Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos foi criada em 1995, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, para fazer o reconhecimento de desaparecidos em razão de participação ou acusação de participação em atividades políticas no período de 2 de setembro de 1961 a 15 de agosto de 1979. O período abrange parte do regime militar até o ano em que foi promulgada a Lei da Anistia.

Hoje vinculada ao Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos, a partir de 2002, a comissão passou a examinar e reconhecer casos de morte ou desaparecimento ocorridos até 05 de outubro de 1988, data de promulgação da Constituição.

Date Created

01/08/2019